

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvania Lucas da Silva Nogueira (URCA)¹, Johnnyelly Barbosa Soares Silva (URCA)², José Tífane Braga Teixeira (URCA)³ Eduardo Barbosa Saraiva (SME/Juazeiro do Norte)⁴ Cicero Luciano Alves Costa (URCA)⁵

silvania.lucas@urca.br nyelly.barbosa@urca.br tifane.teixeira@urca.br
jose.eduardo.saraiva@seduc.juazeiro.ce.gov.br cicero.costa@urca.br

¹Universidade Regional do Cariri, ²Universidade Regional do Cariri, ³Universidade Regional do Cariri, ⁴Secretaria de Educação de Juazeiro do Norte ⁵Departamento de Educação Física/Universidade Regional do Cariri

RESUMO

A Educação Física escolar contribui para o desenvolvimento físico, social e afetivo dos alunos, constituindo-se também como um espaço de convivência, participação e respeito às diferenças. Nesse sentido, as aulas podem contribuir para relações mais inclusivas, possibilitando que todos os estudantes tenham oportunidades de participar das práticas corporais, independentemente de suas limitações. Este trabalho teve como objetivo relatar experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), refletindo sobre a inclusão de alunos atípicos nas aulas de Educação Física e analisando a percepção dos estudantes sobre a participação e a convivência com colegas que apresentam alguma limitação. As experiências foram desenvolvidas em uma escola pública de Juazeiro do Norte-CE, envolvendo o acompanhamento das aulas, a realização de atividades e a aplicação de questionários com alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental. O questionário, composto por perguntas abertas e fechadas, buscou conhecer as opiniões dos estudantes sobre a inclusão, a participação e a cooperação durante as aulas. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos apresenta uma visão positiva sobre a Educação Física e sobre a inclusão. No 6º ano, 18 alunos afirmaram gostar das aulas e 10 responderam “mais ou menos”, enquanto no 7º ano, 23 afirmaram gostar e 7 responderam “mais ou menos”. A maioria também reconheceu a importância da participação de todos nas atividades, mesmo diante de limitações, e considerou que esses colegas não prejudicam o desempenho das equipes. Entretanto, as respostas também revelaram dificuldades relacionadas à aceitação das diferenças e situações em que alunos com limitações foram deixados de fora das atividades. A partir das vivências no PIBID, foram realizadas adaptações nas atividades, propostas de trabalhos em grupo e momentos de conversa, buscando incentivar a participação e a cooperação entre os estudantes. Destacou-se a atividade denominada “Cubo Mágico”, pensada a partir do interesse de um aluno do 6º ano que apresentava pouca participação nas aulas e demonstrava interesse em organizar materiais por cores. A atividade possibilitou sua participação, mesmo que por um período curto, respeitando seu espaço e seu tempo de envolvimento. As experiências também permitiram conversar com os alunos sobre a Educação Física escolar e sobre a importância de compreender as aulas como um espaço em que todos devem se sentir à vontade para participar. Conclui-se que a participação no PIBID

foi importante para nossa formação, pois permitiu acompanhar de perto o dia a dia da escola e perceber situações que muitas vezes não são compreendidas apenas na sala de aula da universidade. As vivências mostraram que ser professor também envolve observar os alunos, entender suas dificuldades e pensar em diferentes formas de fazer com que participem. Assim, o PIBID contribuiu para que tivéssemos mais contato com a escola e pudéssemos aprender, na prática, sobre os desafios e as possibilidades da Educação Física.

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Educação Física; Pibid.